

em épocas indetermináveis, esta situação estratégica fosse aproveitada para nossa defesa fronteiriça. Não sei explicar de outra maneira a completa destruição de vestígios característicos d'estas estações.

Outubro de 1904.

F. ALVES PEREIRA.

Fragmento de uma inscrição romana de Elvas

No castello de Elvas appareceu, e foi já recolhida no Museu Municipal, por diligencia do Sr. Antonio Thomás Pires, o fragmento de uma árula de marmore, de 0^m,23 × 0^m,19, em que se lê o seguinte, que copiei do original:

FLAVIA
SEVERA

Represento por pontos o que falta da 2.^a palavra. A altura das letras é de 0^m,35.

A 1.^a palavra não começava na extremidade da pedra, mas um pouco mais dentro. O S da 2.^a palavra devia começar no principio da linha.

J. L. DE V.

As insulas nos documentos portuguezes mais antigos

Em diversos logares dos *Portugaliae Monumenta Historica* encontra-se menção de *insulae* situadas em regiões do norte de Portugal. Com o fim de as localizar, trabalhei por encontrar as correspondencias dos antigos nomes com os modernos, sem todavia conseguir aquelle fim, o que se verificará nas palavras com que antecedeo cada um dos trechos dos *Diplomata et Chartae* que colligi.

Na secção da mesma publicação intitulada *Scriptores* encontram-se tambem menções de *insulas*, que são as que se seguem.

Na *Vida de S. Rosendo*¹, pag. 39, 1.^a col., lê-se o seguinte: «Abbas uero coactus cum paucis eius tirannidem fugiens in *insulas* de corugio, ut saltem ibi deo quiete seruiret, profectus est».

¹ *Rosendo* é o antigo nome *Rudesindus* ou *Rodesindus*, no qual o elemento *Rude*, segundo Meyer-Lübke, *Romanische Namenstudien*, 1 *Die alport. Personnamen germanischen Ursprungs*, pag. 37, significa *Ruhm* ou gloria. Em Lisboa ha um beco hoje chamado do Rosendo que pelos documentos antigos e pelo Tombo da Cidade, composto depois do terremoto de 1758, se vê ter tido a denominação de *Resende*. O nome Rosendo é muito estimado pelos Gallegos meridionaes, em virtude do santo ter vivido nessa região.

No privilegio do Papa Alexandre do anno 1163 da Encarnação, que se encontra na *Vida de D. Telo*, pag. 74, 1.^a col., falla-se na «*Insulam* quoque que dicitur oueiroa». *Oveiroa* é provavelmente Oveiro (Oveiró?), povoação situada na freguesia de Óvoa (não Ovôa), de cuja freguesia dizia o parcho em 1758¹: «No Principado da Beira e na comarca e Bispado de Vizeu, entre as margens dos Rios Mondego e Dam, em hua Peninsua (*sic*) que formão os dois rios se acha situada em hua quazi planice a antiga e pequena villa de Ovoa». Parece, portanto, que a primitiva ilha ficou, no decurso dos annos, presa a terra firme em virtude do aterramento de um dos braços que a cingia.

Na *Vida de S. Theotónio*, pag. 83, 1.^a col., encontra-se o passo seguinte: «Unde nimietatibus uentorum per *insulas* grechie deuectus, multos in itinere labores passus...».

Finalmente na narrativa da conquista de Santarem, por D. Affonso Henriques, encontram-se referencias ás lezirias e mouchões que impedem o curso regular do Tejo: «Preterea planicies ipsa est paludibus plena et *insulis*, et ob hoc nemini peruia, nisi nauibus temporibus congruis». Pag. 84, 2.^a col.

Nos *Diplomata et Chartae* encontram-se repetidas referencias a *insulae*, as quaes para maior commodidade vão numeradas do modo que se segue.

I

Num documento de 922 encontramos noticia da *villa de insula uocabulo sancti iacobis subtus monte codar*. Estas designações fazem concluir que a *villa de insula* ficava na moderna freguesia de S. Tiago de Codal, concelho de Macieira de Cambra. A parte do documento onde se encontra a menção a que me refiro, é a seguinte:

922. «Et in calneli (*Caluello, freguesia de S. Miguel de Junqueira*) rationem de magistro egeia et de magistro blatus quanta illos continet inter suos fratres tam in calueli quam etiam et de illa parte camia (*rio Caima*). et uilla quam dicunt cella noua quomodo diuidit cum uilla lau-

¹ *Geographia de Portugal*, xxvi, 383 (Ms. do Archivo Nacional). O mesmo parcho diz: «aparecem alguns vestigios de ter sido abitada de Mouros ou Gente Barbara por se acharem em alguns montes como no sitio do Patarinho poco distante da villa algumas concavidades ou pedras, com forma de sepulturas artificialmente feitas». (Pag. 387). Tambem na freguesia limitrophe do Pinheiro de Azere, segundo me dizem, ha a intitulada *Pedra da Loja*, que o povo julga ser uma sala em que habitavam os Mouros, os quaes se serviam de cadeiras e mesas de pedra, que os rusticos ainda julgam vêr.

ritello (*Lordello, freguesia de N. S.^{ra} de Villa Chã*) et uilla armentari (*Armental, freguesia de S. Tiago de Codal*) et uilla todemondi (*Theamonde, freguesia de N. S.^{ra} de Villa Chã*). Et de alia parte uilla de insula uocabulo sancto iacobi subtus monte codar (*S. Tiago de Codal*). Et de alia parte camia uilla de palaciolo (*Paçô, freguesia de S. João de Cepellos*) cum sua ecclesia uocabulo sancto iohanne de zopellos (*S. João de Cepellos*), quos dedit gutierre moniz». Pag. 16.

II

No concelho de Villa Verde, do districto de Braga e freguesias de Soutello e Oleiros na confluencia dos rios Homem e Cavado encontramos em 960 noticia de uma *insula*, a qual se torna hoje impossivel localizar. Eis as partes competentes dos documentos que a mencionam:

960. «villa de lalin (*Larim, freguesia de S. Miguel de Soutello*) cum adiunctionibus suis villa de arca (*Arca, freguesia de S.^{ta} Maria de Turiz*) villa de Sancta eolalia (*S.^{ta} Eulalia de Loureira?*) villa de fontanello (*Fontello, freguesia de S. Miguel de Soutello*) cum suis ecclesis in as villas et per suis terminis. leuat se de illo portu de catauo (*rio Cavado*) et perge ad illa ponte petrina (*ponte romana do Porto, na freguesia de S. Miguel de Soutello?*) et concludere illa bracata et inde ad illa bornaria et inde per ille uallo et figet se in riulo homine (*rio Homem*) ad illo portucarreiro et inde infesto per riulo homine et fere in suari ad foce de mandones et sursum in ripa homine. villar sauaraz (*S. Tiago de Saboriz?*) ab integro cum quantum in se obtinet et de illa petra balestaria quomodo iacet illa uarsena usque fere in homine ab integro et perge per ille fontano de mandones inter villa uerde (*S. Paio de Villa Verde?*) et sancta eolalia et figet se in termino de baruudo (*S.^{ta} Maria de Barbudo*) in agro que dicent conello (*Covello, freguesia de S.^{ta} Eulalia de Loureira*) et inde per illo vallo (*Vau, freguesia de S.^{ta} Eulalia de Loureira?*) in termino de turisi (*S.^{ta} Maria de Turiz*) et uay per illo uallo¹ ad illo mulione de onegildo et exinde per illo comaro de illo monte inter liuane (*Olivão, freguesia de S. Julião da Lage*) et archa et inde ad fonte coua (*Fonte Cova, freguesia de S.^{ta} Maria de Turiz*) et fere in vallo inter ollarios (*S.^{ta} Marinha de Oleiros*) et fontanello et inde ad ille fon-

¹ O abbade de Turiz em 1758 (*Dicc. Geogr.*, maço xxxvii, pag. 1214) diz: «fica esta dentro de hum vallo ou trincheyra que mostra ser hũa praça ou forte daquelles tempos em que não havia polvora e bala». Cfr. *O Archeologo Português*, viii, 258.

tano discurre inter sautello (*S. Miguel de Soutello*) et insula et plega in catauo ad ille porto de infernales et inde unde primitur incoauimus». Pag. 50.

1059. «*Et ripa catauo villa lalini (Larim, freguesia de S. Miguel de Soutello) integra cum suo mandamento. villa sautello (S. Miguel de Soutello) cum suos incommuniatos ab integro. villa fontanello (Fontello, freguesia de S. Miguel de Soutello) etiam et cum suos incommuniatos ab integro. villa inuoladi¹ integra. villa arca (Arca, freguesia de S.^{ta} Maria de Turiz) similiter cum suos incommuniatos ab integro. villa porrales² integra. villa sancte Eulalie (S.^{ta} Eulalia de Loureira?) cum suo mandamento ab integro. villa vilela cum suo mandamento integra. villa insula rodonda³ et illa bragada in foze de riulo homine integra. villa de gudesteo gundulfiz integra. villa gontarazi⁴. villa suari. villa uillar sauarazi (S. Tiago de Saboriz?). villa parata cum suos adiuntiones et illas uarzenas de parada cum sequeirolos. villa pausata de quintilla gaudiniz. villa uimaranzinus et incommuniaciones in uilla molas (S.^{ta} Maria de Moz). villas ambas louegildit (S.^{ta} Maria de Novegilde) cum suas adiuntiones. villa liuan (Olivão, freguesia de S. Julião de Lage). villa mauri (S. Martinho de Moure) et sendamondanes⁵ et de uilla plana (S. Tiago de Villa Chã?) medietate. et de monasterio villar que fuit de cidi saluadorit vi^a integra. et in ripa feueros (Febros, freguesia de S. Julião da Lage) in gualtari un pausata, et in ripa de purizo (Porisso, freguesia do Salvador de Parada de Gatim) in Gondini hereditates de zendas et de aragunti integras. et inter castro seco et purizo inter casa de fofino et de arias ipsa hereditate que in medio iacet. Et in villa baltari et odorici hereditate de reirigo et de sua mulier integra. . . » Pag. 258.*

III

No districto de Aveiro em dois documentos, um de 1050 e o outro de 1077, apparece-nos uma insula. Se as localizações a que procedi são exactas, deveria ficar na freguesia de S. João de Loure (La[u]li?) e junto ao Vouga.

¹ Envoadi, freguesia de S. Miguel de Soutello, nas Inquirições de 1258; *Port. Mon. Hist.*, pag. 434.

² Porraes, *Port. Mon. Hist.*, pag. 434.

³ Rodondo? *Port. Mon. Hist.*, pag. 436.

⁴ Gontiriz? Na freguesia de S. Miguel de Soutello; *Port. Mon. Hist.*, pag. 435.

⁵ Zamundaes ou Samundaes, freguesia de S.^{ta} Maria de Novegilde, *Port. Mon. Hist.*, pag. 437.

1050. «Lali (*S. João de Loure?*) quomodo diuide per illa insula de pingnero (*Pinheiro, freguesia de S. João de Loure?*) et de saualanes per ut illa conbona¹ solent facere. sancta maria de lamas (*S.^{ta} Maria de Lamas*) medi[et]ate integra per suos terminos per ut sparte per illa petra de contensa et de alia parte per illa lagona de sub porte de belli et quomodo diuide de alia parte uauga per cima de illa lacona de sub porto de belli in suo directo diuide cum belli. et de fareganes medietate. Et medietate de Castrelo et tertia de arraual (*Arrabal, freguesia de S. Pedro de Vallongo*). Et de totum ualle longum (*S. Pedro de Vallongo*) quarta integra. Et faramontanos (*Fermentões, freguesia de S. Pedro de Vallongo*) tertia integra. Et de uilla seren (*Serem, freguesia de S. Christovão da Macinhata do Vouga*) tertia integra. et de uilla lafafi (*Jafafe, freguesia de S. Christovão da Macinhata do Vouga*) medi[et]ate integra. Et de monasterio de cedarim (*S. João Baptista de Cedrim*) medietate integra. Et de sua villa de paratela (*N. S.^{ra} de Paradella*) medi[et]ate integra. Padazanes (*Pedações, freguesia de S.^{ta} Maria de Lamas*) ad integro per suos terminos quomodo diuide cum christouaunes (*Crastovães, freguesia do Salvador de Trofa*) et cum couellas (*Covellas, freguesia do Salvador de Trofa*) per illo fontano cum suo molino et illo fontano discurre pro ad uauga (*Vouga*) per ut illo diuidiui cum maiorinos de rex dom fredenando. et de alia parte per estrada maiore. et de alia parte quomodo diuide cum lamas (*S.^{ta} Maria de Lamas*) per illa coua de illo sauunqueiro (*Sabugueiro, freguesia de S.^{ta} Eulalia de Aguada de Cima?*) de ripa de Vauga. et de uilla sagatanes (*S. Pedro de Segadães*) quarta integra. et uilla de bolfelar (*Bolfiar, freguesia de S.^{ta} Eulalia de Aguada*) riba agata (*Aguada*) totum ad integro. Et in riba de Certuma (*Certoma*²) uilla paratella ad integro et faramontanellos (*S.^{to} André de Fermentellos*) ad integro et in barrios (*S. Miguel de Oliveira de Bairro?*) aurentana (*N. S.^{ra} da Conceição de Ourentã*). Santa maria de lamas que fuit de auolengo. Zedarim (*S. João Baptista de Cedrim*) que fuit de auolengo. faramontanellos que fuit de auolengu. paratella de auolengo. aurentana de auolengo sala cum suis salinas de auolengo. et uilla de recardanes (*S. Miguel de Recardães*) medietate. cum media de sua ecclesia quomodo diuide cum barriolo (*S.^{to} André de Barrô*) et cum eiras de alia parte cum spinelle (*N. S.^{ra} da Assunção de Espinhel*). et de alia parte agada casal de lausata diuide cum abciquinis (*Assequins, freguesia de S.^{ta} Eulalia de Aguada*) et de alia parte cum ederoni³ (*Oronhe, fré-*

¹ Vid. Viterbo, *Elucidario*, vol. 1, pag. 295.

² Pronuncia-se na região Cértema.

³ Eiol?

guesia de N. S.^{ra} de Espinhel?) et in illa marina costa sala tertia de alaueiro (*Aveiro*). et de illas uillas. que sursum sunt nominatas de auolenga et de ganata quomodo diuisi illas dom gunzaluo quando sedia in monte maiore (*Monte-Mor-o-Velho*) per manus de rex domno adefonso et per sua persolta et per ueritate et per manus de ille comes menendus luci qui illa terra inperabat». Pag. 231.

1077. «Ii sunt uillas nominatas de auolenga. sala cum suas salinas que est de insturio in esteiro unde non dam ciuadera ad rex. et de ganantia tertia de alaueiro (*Aveiro*). de ganantia lali (*S. João de Loure?*) quomodo diuide cum pignero (*Pinheiro, freguesia de S. João de Loure?*) et cum saualanes per illa insula ubi illa conbona sollen facere. de segadanés (*S. Pedro de Segadães*) quarta. de ganantia pedazanes (*Pedações, freguesia de S.^{ta} Maria de Lamas*) quomodo fui illa de ille comes domno didago et diuide per illa strata maiore et de alia parte diuide per illo termino de sancta maria de lamas (*S.^{ta} Maria de Lamas*) et de alia parte cum crestoualanes (*Crastovães, freguesia do Salvador de Trofa*) et cum couellas (*Covellas, id.*) per illo fontano que discurre pro ad uanga cum suo molino sic ganauí eam ad integro. et de auolengo medietate de sancta maria de lamas quomodo diuide cum pedazanes per illo sauuquero (*Sabugueiro, freguesia de S.^{ta} Eulalia de Aguada de Cima?*) que sta in illa coua de riba de uanga et de alia parte per illa lagona de susana (*Sôsa?*) per illo bico de sub porto de belli et in suo directo trans uanga et de alia parte per petra de contensa. et de ganantia medietate de farelanes quomodo diuide cum mazinata (*S. Christovão de Macinhata do Vouga*) et cum eira uetra per uanga et de alia parte cum faramontanos (*Fermentões, freguesia de S. Pedro de Vallongo*) et illa uarzena que iace inter farelanes et castrello ¹ de quomodo comparauit illa de teton arualdiz. et medietate integra de castrello est de ganantia. et quarta de arrabal (*Arrabal, freguesia de S. Pedro de Vallongo*) de ganantia. et tertia de faramontanos de ganantia. et tertia de ualongo (*S. Pedro de Vallongo*) de ganantia. et medietate de recardanes (*S. Miguel de Recardães*) quomodo diuide cum spinelle (*N. S.^{ra} da Assunção de Espinhel*) et de alia parte cum barriolo (*S. André de Barrô*) et de alia parte cum eiras et tras agada (*rio Agueda*) casal de lausato de ganantia quomodo diuide cum ederoni (*Oronhe, freguesia de N. S.^{ra} do Espinhel?*) et de alia parte cum abequinis (*Assequins, freguesia de S.^{ta} Eulalia de Agueda*) per illo fontano que discurri ad illo porto de

¹ O parochio de Vallongo, em 1758, declara ser Crestello do termo da sua freguesia.

sancta eolalia de auolengo faramontanelos (*S. André de Fermentellos* in riba de Certuma (*rio Certoma*). paradella in riba de certuma de auo) lengo. aurentana (*N. S.^{ra} da Conceição de Ourentã*) in barios (*S. Miguel de Oliveira de Bairro?*) de auolenga. medietate de monasterio de cedrim (*S. João Baptista de Cedrim*) et de sua villa. paradella in riba de uanga de auolenga. et quarta de seren (*Serem, freguesia de S. Christovão de Macinhata do Vouga*) de ganantia. et medio de lafafi (*Jafafe, id.*) de ganantia et quarta de crestoualanes (*Crastovães, freguesia de Salvador de Trofa*) et quarta de segadanes (*S. Pedro de Segadães*) de ganantia». Pag. 334.

IV

A insula indicada no documento seguinte ficaria talvez no concelho de Guimarães:

1058. «Adicimus etiam in ipso territorio villa quod dicunt villa mediana integra cum incommuniacione de menendo et cum alias incommuniaciones (*sic*) et adiuntiones fora de ipsa villa hi prope sunt. in uilla cellariolo et insula...». Pag. 249.

V

Das povoações mencionadas no documento citado as unicas que se podem identificar como logares modernos são Orelhudo, que está situado no concelho de Coimbra, e Portunhos, no concelho de Cantanhede.

1087. «damus atque concedimus uillas nominatas. in uilla portunias (*S. Julião de Portunhos*) continent nobis de ipsa uilla de duas partes III^{as} rationes de istas tres rationes quinta parte concedimus. et in uilla margedub nostram rationem quintam concedimus. et in uilla oreluti in ipsas insulas inter ambas illas aquas nostram rationem quintam concedimus...». Pag. 409.

VI

Apenas se póde calcular que ficaria no districto de Coimbra a insula adeante indicada.

1098. «facio carta uenditionis de decimam partem de ipsa uilla que uocatur paludem que fuit de tuo pater et de tua mater. Et ipsa decima de ipsa uilla similiter et de molino et de insula textauit mater tua domum sancte marie». Pag. 516.

PEDRO A. DE AZEVEDO.